

INTRODUÇÃO AO PERÍODO COMPOSTO

A ortografia foi o primeiro assunto tratado nas aulas pelo professor Elias Santana.

Nesta aula o professor irá analisar sintaticamente períodos que possuem mais de uma oração (períodos que possuem dois ou mais verbos).

PERÍODO COMPOSTO

Todo conhecimento adquirido em período simples é fundamental para que o aluno aprenda sobre período composto, com o conhecimento sobre esse tema ele conseguirá entender melhor as nomenclaturas que existem no período composto.

Na maioria das provas, a nomenclatura gramatical fica em segundo plano, tentar decorar nomes de orações não é uma maneira efetiva de aprender sobre o período composto.

O período é o espaço textual, que vai da letra maiúscula até a pontuação. O que faz um período ser composto é ele possuir mais de uma oração.



POR SUBORDINAÇÃO

O período composto por subordinação apresenta dependência sintática (Oração principal + oração subordinada).

Exemplo: “Eu quero ver.” Existe uma necessidade de completar essa oração que, se não for realizada, deixa o trecho sem sentido. Isso mostra que a inserção de mais texto é necessária para que a sintaxe dessa estrutura exista.

A oração principal é a oração a que se conecta a oração subordinada. Ela pode ser de três tipos:

- Substantivas (6 tipos)
- Adjetivas (2 tipos)
- Adverbiais (9 tipos)

POR COORDENAÇÃO

O período composto por coordenação apresenta interação semântica: as orações que integram esse tipo de período conseguem formar períodos sozinhas.

Exemplo: um período composto por coordenação com duas orações. É possível fazer com que essas duas orações virem dois períodos simples.

Não há uma dependência sintática que justifique a presença de uma oração subordinada se conectando a uma principal, elas só interagem em relação ao sentido, mas elas conseguem existir separadamente.



Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

(Oração coordenada **assindética** + Oração coordenada **sindética**) (5 tipos)

Essas palavras vêm de uma palavra: *síndeto*, que é sinônimo de conectivo.

Oração coordenada **assindética** = a (negação) + *síndeto* (conectivo), portanto: sem conectivo.

Oração coordenada **sindética** = com conectivo.

Exemplos:

1. **Um jornal de Brasília** informou, **no início da tarde**, **o falecimento do ator**.

É um período simples, pois só possui um verbo.

Foi quem informou no início da tarde, portanto é o **sujeito**.

Quem informa, informa algo, portanto é o **objeto direto**.

Momento em que ocorreu a ação de informar, **adjunto adverbial de tempo**.

O núcleo do sujeito é a palavra "jornal". Como "jornal" é substantivo concreto, "de Brasília" é um adjunto adnominal.

2. **Um jornal** que é **de Brasília** informou, **no início da tarde**, **o falecimento do ator**.

No exemplo 1 só havia uma oração, pois só existia um verbo. No exemplo 2 há dois verbos, portanto tem-se um período composto.

Um jornal é o sujeito.

Quem informa, informa **algo**, portanto é o **objeto direto**.

Momento em que ocorreu a ação de informar, **adjunto adverbial de tempo**.

"Que é de Brasília" continua sendo uma característica de "jornal". Tanto "de Brasília" do exemplo 1, quanto "que é de Brasília" são adjuntos adnominais. Porém, no exemplo 2 é um adjunto adnominal que tem formato de oração, pois ele possui um verbo. Portanto, ele é um **adjunto adverbial oracional**.

Como este adjunto possui verbo, ele é uma oração. Essa oração depende de uma oração principal para existir, logo ela é uma oração subordinada. Como ela está fazendo menção a um substantivo, caracterizando o jornal, é uma **oração subordinada adjetiva**. Ela é do tipo restritiva, pois não possui pontuação.

3. **Um jornal de Brasília** informou, **quando entardeceu**, **o falecimento do ator**.

O exemplo 3 continua tendo o verbo "informou", mas também tem o verbo "entardeceu". Como são dois verbos, trata-se de um período composto.

Um jornal de Brasília foi quem informou, portanto é um sujeito.

Quem informa, informa **algo**, portanto é o **objeto direto**.



15m



20m

O “quando entardeceu” deste exemplo é equivalente ao “início da tarde” do exemplo 1. A diferença é que no exemplo 3 há um verbo. O funcionamento continua sendo o mesmo: indicar quando a ação de informar foi praticada. Logo, é um adjunto adverbial de tempo. Como ele possui um verbo dentro, é um adjunto adverbial oracional. Como este trecho possui verbo, ele é uma oração. Essa oração depende de uma oração principal para existir, logo ela é uma oração subordinada. Como ela tem valor de adjunto adverbial, ela é uma oração subordinada adverbial. Como ela dá ideia de tempo, é uma **oração subordinada adverbial temporal**.

4. **Um jornal de Brasília** informou, **no início da tarde**, que o ator faleceu.

Foi quem informou, portanto é um **sujeito**.

Momento em que ocorreu a ação de informar, **adjunto adverbial de tempo**.

Quem informa, informa algo, portanto é o **objeto direto**. Essa sentença está funcionando como complemento direto do verbo “informou”. No entanto, neste exemplo há dois verbos, o que torna este período composto.

Como essa sentença está funcionando como objeto direto e possui um verbo, ela pode ser chamada de **objeto direto oracional**. Essa oração depende de uma oração principal para existir, logo, ela é uma oração subordinada. O núcleo do objeto direto costuma ser um substantivo, portanto, se trata de uma oração subordinada substantiva. Como ela desempenha o papel de objeto direto, ela pode ser chamada de **oração subordinada substantiva objetiva direta**.

Obs.: seria possível colocar todas essas orações ao mesmo tempo: “Um jornal que é de Brasília informou, quando entardeceu, que o ator faleceu.” O período teria quatro orações, cada uma com seu tipo, o que formaria um período misto (vários tipos de orações juntas dentro de um mesmo período).

O período simples é a base de existência do período composto, o entendimento do período composto depende do entendimento de período simples.

ATENÇÃO 

O aluno não deve se prender à nomenclatura das orações. A primeira iniciativa não deve ser na direção de decorar o nome de todas as orações subordinadas que existem. Esse método de estudo não é efetivo.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.